

## ALTO MINHO

*Não, não é nesse lago entre rochedos...*

*Pessoa*

Voam abelhas entre a rosa e o rosmaninho.  
As laranjas esperam o momento da apanha.  
Os cunhais de granito junto à eira,  
A marca rúnica inscrita pelo pedreiro  
Pedem a clarificação pelo sol oculto.  
(Mais tarde, o sol descobre sobre o rio  
Para mostrar até onde chegou a enchente  
E manchou com lama as folhas baixas das árvores  
Da cor de pedra, uma orla pétreia reflectida  
Na superfície calma...)  
Aqui reconciliam-se o pão e a realidade  
Na excelência do milho, nos nacos barrados.  
Estamos a comer mel numa casa de granito.

*Quinta do Baganheiro*

## PONTE DE LIMA

Lima era *limes*, o limite —  
para além do rio, apenas as montanhas.  
Na sua margem há agora a alameda de plátanos,  
e fantasmais roupas a secar  
à luz final do dia, à corrente  
calma de ar morno. A lâmina  
do rio é quebrada  
por telhados e por troncos  
que entre os olhos e ela se elevam  
à beira do inimaginável,  
incertas as suas sinuosidades.  
Era *limes* ou *limen*, limite ou limiar?  
Chamaram-lhe Letes, os romanos, e atravessaram-no.  
A ponte ainda aqui está.

## SOAJO

Um brilho de partículas  
incrustadas na rocha —  
não há asfalto aqui: uma trama de granito  
pavimenta o largo da aldeia.  
O granito circunda a boca do poço,  
o granito guarda o grão:  
sobre um terraço na elevação rochosa  
ergue-se um mausoléu para o milho  
que rodeia o cume  
com túmulos para uma dinastia régia.

## ANDORINHAS

A vozeria das andorinhas sobrepõe-se  
aos barulhos da rua turbulenta:  
as andorinhas são mensageiros  
onde se encontra o dia com a noite,  
trazem notícias  
de deuses mais velhos do que os outros  
divisados nos interiores dourados,  
na parede de azulejo do claustro;  
e uma andorinha foi  
que por ti passou como uma seta  
quase de raspão,  
mas acabou por se libertar,  
desaparecendo dentro  
de uma fenda escura sobre  
a padieira de uma porta.

## PEDRO E INÊS

*Até ao fim do mundo*

Imaginou a ressurreição na pedra, a esperança  
Do momento em que acordados os sentidos se voltavam  
Para a face dela, e os olhares de ambos se encontravam e reviam.  
Deitados um frente ao outro dormem agora em Alcobaça.